



## ONDE ESTÃO OS FILHOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO? PANORAMA HISTÓRICO DE EGRESSOS DE UMA ESCOLA DE ASSENTAMENTO

Munir José Lauer<sup>1</sup>  
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira<sup>2</sup>  
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani<sup>3</sup>  
Eixo 1: Cultura escolar, práticas y saberes  
en Historia de la Educación

### Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados do levantamento da pesquisa tratando do nível de escolaridade, profissão e vínculo com a terra de alguns egressos de uma Escola do Campo de Assentamento. Esta escola teve origem pela luta de camponeses ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. A questão que embasa a investigação é: *Onde estão os filhos da Educação do Campo desta escola?* Para tal propósito, a investigação teve início pelo recorte temporal, tomando como abrangência o período, entre os anos de 1992 a 2013. O método da pesquisa utilizado para o levantamento de dados, caracteriza-se pelo perfil quantitativo e qualitativo, que tomou a totalidade de 485 sujeitos egressos da Escola mencionada. O relato da pesquisa está organizada em três seções. Em primeiro momento, a prioridade está por conceituar e situar historicamente a Educação do Campo, tendo como amparo teórico os autores Roseli Caldart, Mônica Molina e Lais Sá (2012). Posteriormente, está relatado o histórico de surgimento e implantação da Escola Estadual 29 de Outubro, situada em um município do Rio Grande do Sul, no Brasil, enfatizando seus quatro momentos pedagógicos/históricos, referenciados em Carlos A. Bonamigo (2007). Na sequência, estão descritos os dados obtidos referente a investigação quantitativa. A Escola do Campo tem sua origem e desenvolvimento no movimento de Educação do Campo, consolidada pelas experiências de formação humana e inseridas nos contextos de lutas dos movimentos sociais camponeses, por terra e educação. O acesso ao conhecimento, assegurado pela escolarização, torna-se garantia para a formação cidadã, amplamente reivindicados nessa luta. Nesse sentido, a Escola do Campo contrapõe-se às concepções da escola hegemônica e às regulamentações educacionais ordenadas aos trabalhadores, pelo sistema capitalista. Assim, a permanência dos jovens no campo, somado ao intuito de agregar renda ao seu

<sup>1</sup>Doutorando em Educação, Mestre em Educação – PPGEDU-UPF/RS. Professor de Educação Física da rede estadual de ensino, em Pontão/RS. E-mail: [munirjlauer@gmail.com](mailto:munirjlauer@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação, Mestra em Educação – PPGEDU-UPF. Professora da Educação Básica da rede municipal de Carazinho/RS e Professora substituta do Curso de Pedagogia UFFS – Campus Erechim/RS. E-mail: [carmem.albrecht@hotmail.com](mailto:carmem.albrecht@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Orientadora da produção do artigo. Doutora em Educação. Docente da Universidade de Passo Fundo (UPF) – RS. E-mail: [rosimaresquinsani@upf.br](mailto:rosimaresquinsani@upf.br).

trabalho em ambiente familiar, a imprescindibilidade de manter-se estudando, atualizado e capacitado formalmente, formam o tripé desejável aos jovens do Campo. Desejável, entretanto, complexo quanto a efetivação. As inúmeras variáveis, oriundas do sistema capitalista, pressionam os indivíduos à afastarem-se da terra. A investigação aqui apresentada encaminhou algumas considerações: os egressos da Escola, na sua ampla maioria, caracterizam-se por serem agricultores, com ensino médio completo, adeptos da agricultura familiar; índice crescente de escolaridade/profissão dos egressos mais jovens vinculados ao Campo; surgimento de egressos com formação no ensino superior e residindo no Campo; a pertença à movimentos e lutas sociais está associado ao ambiente cooperativo com origem na vivência social/familiar e na maior escolaridade/qualificação profissional dos egressos.

**Palavras-chave:** Egressos; Escola do Campo; Educação.